

Faculdade de Saúde Pública

VOLUME 34
NÚMERO 3
JUNHO 2000
p. 314-15

Revista de Saúde Pública

Journal of Public Health

Primeiro registro de *Aedes albopictus* em área da Mata Atlântica, Recife, PE, Brasil

First report of *Aedes albopictus* in areas of rain forest in Brazil

Cleide MR de Albuquerque, Maria Alice V Melo-Santos, Mary Ann S Bezerra, Rosângela MR Barbosa, Dílvia F Silva e Edinalda da Silva

Departamento de Zoologia do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

ALBUQUERQUE Cleide MR de, Maria Alice V Melo-Santos, Mary Ann S Bezerra, Rosângela MR Barbosa, Dílvia F Silva e Edinalda da Silva *Primeiro registro de Aedes albopictus em área da Mata Atlântica, Recife, PE, Brasil* Rev. Saúde Pública, 34 (3): 314-15, 2000 www.fsp.usp.br/rsp

Primeiro registro de *Aedes albopictus* em área da Mata Atlântica, Recife, PE, Brasil

First report of *Aedes albopictus* in areas of rain forest in Brazil

Cleide MR de Albuquerque, Maria Alice V Melo-Santos, Mary Ann S Bezerra, Rosângela MR Barbosa, Dílvia F Silva e Edinalda da Silva

Departamento de Zoologia do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil

Descritores

Aedes[#]. Dengue, transmissão[#]. Ecologia de vetores[#]. Ecossistema tropical[#]. Insetos vetores. *Aedes albopictus*. Florestas Tropicais.

Keywords

Aedes[#]. Dengue, transmission[#]. Ecology, vectors[#]. Tropical ecosystem[#]. Insect vectors. *Aedes albopictus*. Rain forest.

Resumo

Pela primeira vez é registrada a presença do *Aedes albopictus* em remanescentes de Mata Atlântica, localizada em área urbana em Recife (Pernambuco, Brasil). As coletas foram realizadas em isca humana e em criadouros de formas jovens (ocos de árvores, bambus, bromélias e pneu). A presença de *Ae. albopictus* na região metropolitana do Recife representa um risco potencial do inter-relacionamento dessa espécie de mosquito com a população.

Abstract

This is the first report of the presence of Aedes albopictus in the native rain forest, near the urban area of Recife (State of Pernambuco, Brazil). Adult female mosquitoes were collected using human bait. Mosquitoes in aquatic stages were looked for in treeholes, bamboos, bromeliads and old tires. The existence of Ae. albopictus in the metropolitan area of Recife poses a potential risk for the interaction of this mosquito species with the urban human population.

Os primeiros registros do *Ae. albopictus* no Brasil ocorreram nos Estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais em 1986, possivelmente por introdução passiva, por meio do comércio marítimo de minério de ferro, entre essas áreas e o Japão (Consoli e Lourenço de Oliveira,¹ 1994). Atualmente, sua presença já foi registrada em 14 Estados brasileiros (Gomes et al,³ 1999), ocorrendo em áreas rurais, urbanas e suburbanas (Gomes et al,² 1992).

A comprovada capacidade de transmissão de arbovírus, como agentes etiológicos do dengue, febre amarela e encefalite equina venezuelana, leva à necessidade de investigar a ocorrência do *Ae. albopictus* em áreas onde essas doenças estejam resurgindo. Segundo dados dos boletins técnicos da Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco, na

Região Metropolitana do Recife, há um aumento considerável na notificação dos casos de dengue desde 1995. Esse fato torna relevante a investigação da presença desse mosquito como risco potencial de transmissão do vírus da dengue naquela localidade.

Considerando a natureza predominantemente silvestre dessa espécie, o local escolhido para a presente pesquisa consistiu de um remanescente de 387,42 ha de Mata Atlântica, na área urbana do Recife (08°00'00" S e 34°56'00"W). Essa área inclui três açudes (Dois Irmãos, do Meio e do Prata) e uma parte central onde está localizado o Horto Zoobotânico. Para as coletas foram estabelecidos dois pontos da mata localizados a 5 e 250 m da margem do açude do Meio (local fechado ao público) e um terceiro ponto considerado antrópico, localizado próximo aos recintos dos animais. Em setembro de 1999 fo-

Correspondência para/Correspondence to:

Cleide MR de Albuquerque
Av. Moraes Rego, s/n.
50670-420 Recife, PE, Brasil
E-mail: cleide@npd.ufpe.br

Recebido em 12/1/2000. Aprovado em 6/4/2000.

ram realizadas três coletas, utilizando-se capturas com isca humana e amostragem de larvas. Ao longo desse período (entre 8h e 18h) a temperatura média registrada foi de $27\pm 2^{\circ}\text{C}$ e a umidade relativa de 80%. Os resultados de captura por isca humana revelaram a presença do *Ae. albopictus* em todas as coletas, tendo sido obtido um total de oito indivíduos, dos quais seis foram encontrados a 250 m da borda da mata e dois, a 5 m. Dentre os criadouros observados, apenas os bambus e o pneu mostraram-se positivos para formas imaturas de *Ae. albopictus*, com 24 e 10 larvas, respectivamente. Embora oscos de árvores sejam freqüentemente descritos como micro-habitat natural desse mosquito (Gomes et al,² 1992), nenhum espécime foi observado nesse tipo de criadouro durante o período de coletas; na maioria das vezes encontravam-se secos. As formas imaturas do *Ae. albopictus*, coletadas em bambus, estavam ocasionalmente associadas a formas jovens interespecíficas dos gêneros *Limatus* e *Toxorhynchites*. Esses gêneros são reconhecidamente predadores de várias espécies de Culicídeos (Lopes,⁴ 1999).

A presença do *Ae. albopictus* nos diferentes pontos da mata, bem como na área antrópica, denota um processo progressivo de colonização. Além dos indivíduos coletados nas áreas selecionadas, dois adultos do *Ae. albopictus* foram trazidos ao laboratório para identificação, tendo sido capturados no interior de uma residência localizada a aproximadamente 2 km do local pesquisado. Esses achados podem ser uma evidência da dispersão desse mosquito do ambiente silvestre para o urbano nesse local.

Embora no Brasil o *Ae. albopictus* não seja considerado transmissor de vírus do dengue, estudos de laboratório demonstraram a capacidade vetorial da população aqui existente aos quatro sorotipos virais (Miller e Ballinger,⁵ 1988). Assim, a possibilidade da transmissão local do dengue e da febre amarela silvestre por esse inseto não pode ser desconsiderada (Gomes et al,³ 1999), indicando a necessidade de estudos mais detalhados sobre isolamento de vírus em populações naturais.

REFERÊNCIAS

1. Consoli RAGB, Lourenço RO. *Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1994.
2. Gomes AC, Forattini OP, Kakitani I, Marques GRAM, Azevedo Marques CC, Marucci D et al. Microhabitats de *Aedes albopictus* (Skuse) na região do Vale do Paraíba, Estado de São Paulo, Brasil. *Rev Saúde Pública* 1992;26:108-18.
3. Gomes AC, Bitencourt MD, Natal D, Silva Pinto PL, Mucci LF, Paula MB et al. *Aedes albopictus* em área rural do Brasil e implicação na transmissão de febre amarela silvestre. *Rev Saúde Pública* 1999;33:95-7.
4. Lopes J. Ecologia de mosquitos (Diptera, Culicidae) em criadouros naturais e artificiais de área rural do norte do Paraná, Brasil. VIII. Influência das larvas predadoras (*Toxorhynchites* sp., *Limatus durhamii* e *Culex bigoti*) sobre a população de larvas de *Culex quinquefasciatus* e *Culex eduardoi*. *Rev Bras Zool* 1999;16:821-6.
5. Miller BR, Ballinger ME. *Aedes albopictus* mosquitoes introduced into Brazil: vector competence for yellow fever and dengue viruses. *Trans R Soc Trop Med Hyg* 1988;82:476-7.